

## O USO DA SMART TV EM AULAS DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS EM PRISÕES

Clésia Carneiro da Silva Freire Queiroz<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo discutir a possibilidade de uso de Smart TV em salas de aula de ciências em unidades prisionais como uma ferramenta tecnológica facilitadora da aprendizagem. Para tanto, a metodologia utilizada foi o ensaio teórico que consistiu em uma análise e síntese crítica de estudos sobre o ambiente prisional, o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto e o papel das tecnologias educacionais em prisões. A partir disso, propõe-se a Smart TV como ferramenta pedagógica para potencializar o ensino de ciências em prisões, oferecendo aos alunos uma experiência mais dinâmica e interativa de aprendizado. São apresentados ainda os desafios e benefícios dessa abordagem, bem como as possibilidades de integração com outras tecnologias e práticas pedagógicas. Por fim, conclui-se que a utilização de Smart TVs pode ser uma alternativa viável e eficiente para o ensino de ciências em espaços prisionais, contribuindo para a formação educacional e social dos detentos.

**Palavras Chaves:** Smart tvs. Aulas de ciências. Aprendizagem. Prisões.

1534

### INTRODUÇÃO

A educação em espaços prisionais é uma questão crucial para a reintegração social dos detentos. No entanto, essa tarefa pode ser desafiadora devido às limitações impostas pela própria estrutura das prisões. Uma das dificuldades é a falta de recursos didáticos e tecnológicos para auxiliar os professores na realização de suas atividades educacionais. Nesse sentido, o uso da Smart TV pode ser uma solução viável e eficaz para melhorar a qualidade do ensino em escolas em espaços prisionais.

As Smart TVs são televisores equipados com uma série de recursos tecnológicos, como acesso à internet, aplicativos, jogos, entre outros. Elas oferecem uma série de possibilidades para o ensino, como a exibição de vídeos educativos, acesso a plataformas virtuais de ensino, apresentação de aulas interativas e muito mais. Além disso, são dispositivos compactos e de fácil instalação, o que facilita a sua implementação em ambientes escolares.

---

<sup>1</sup> Professora da Escola Estadual Irmã Dulce situada em espaço prisional, da Penitenciária Feminina de Abreu e Lima / Pernambuco. Pós-graduação lato sensu em mídias da educação - UFRPE. Atualmente é estudante de Licenciatura Plena em Física pela UNICAP.

Dessa forma, Almeida e Valente (2011), ressaltam que as tecnologias digitais podem ampliar as possibilidades de aprendizagem permitindo que os alunos acessem recursos variados, explorem diferentes perspectivas e construam conhecimentos de forma mais autônoma.

Considerando o potencial das Smart TVs para o ensino em espaços prisionais, este artigo tem como objetivo analisar a possibilidade de uso de Smart TVs em salas de aula de ciências em unidades prisionais como ferramenta tecnológica facilitadora da aprendizagem. A metodologia utilizada neste artigo é o ensaio teórico, que consiste em uma análise e síntese crítica de literatura, teorias e conceitos relacionados ao tema. Serão abordadas as vantagens e desafios do uso da tecnologia na educação em prisões, bem como as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para aprimorar o ensino com o uso da Smart TV.

Espera-se que este artigo possa contribuir para a discussão sobre a importância da tecnologia no ensino em espaços prisionais e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes.

## **O ambiente prisional**

O ambiente prisional é um espaço restrito e controlado pelo estado, destinado ao cumprimento de penas e medidas de segurança impostas pela justiça. Trata-se de um ambiente complexo, com particularidades próprias, onde a privação de liberdade, o convívio com outros presos e a rotina institucional podem gerar impactos significativos na saúde física e mental dos detentos.

A superlotação, a falta de estrutura, a violência e a precariedade das condições de higiene e alimentação são alguns dos problemas recorrentes nos presídios brasileiros, que acabam dificultando ainda mais o processo de ressocialização e a garantia dos direitos humanos. Porém, apesar das adversidades, o ambiente prisional é um espaço que pode e deve ser utilizado para a promoção da educação, da cultura e da cidadania, visando à formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

## **O processo de ensino aprendizagem no contexto prisional**

O processo de ensino-aprendizagem no contexto prisional apresenta particularidades que requerem atenção e cuidado por parte dos educadores. Dentre os desafios encontrados, destaca-se a diversidade de perfis e níveis de escolaridade dos alunos, além das restrições e limitações impostas pelo ambiente prisional.

É importante que os professores tenham em mente que o contexto prisional é um ambiente hostil e que os alunos detentos podem apresentar traumas e dificuldades emocionais decorrentes de suas experiências. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser adaptado às particularidades do ambiente e às necessidades dos alunos.

Nesse sentido, é importante que os professores adotem metodologias de ensino flexíveis e que promovam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, é necessário que haja um acompanhamento individualizado e um trabalho de conscientização e estímulo à continuidade dos estudos após o cumprimento da pena.

De acordo com Lorenzato (1995) os recursos tecnológicos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento.

O uso de recursos tecnológicos como a smart tv pode ser uma estratégia interessante para o processo de ensino-aprendizagem no contexto prisional, já que permite o acesso a uma variedade de conteúdos e pode contribuir para a motivação e interesse dos alunos. Almeida (2019) coloca que, a incorporação de tecnologias na educação pode promover uma aprendizagem mais ativa, colaborativa e significativa para os alunos. No entanto, é importante que o uso desses recursos seja planejado e monitorado pelos educadores, para que sejam efetivos e adequados às necessidades dos alunos detentos.

1536

### **O papel das tecnologias educacionais em prisões**

O papel das tecnologias educacionais em prisões tem sido cada vez mais valorizado e reconhecido como uma ferramenta importante para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em ambiente prisional. As tecnologias educacionais, como a smart TV, permitem uma maior interatividade, dinamicidade e flexibilidade no ensino, possibilitando aos alunos um acesso mais amplo e variado ao conhecimento.

Segundo Ferreira (2017), as novas tecnologias são recursos tecnológicos e digitais que surgem com o avanço da ciência e da tecnologia, trazendo inovações e possibilidades para diversas áreas, incluindo educação. Elas englobam dispositivos eletrônicos, software, aplicativos, plataformas online e outras ferramentas que permitem o acesso a informações, interação, comunicação e produção de conhecimentos de formas mais eficiente e dinâmicas.

De acordo com Tezani (2011) a educação escolar vem acompanhando o ritmo do progresso das novas tecnologias, influenciando e sendo influenciada pela sociedade contemporânea e suas características, adaptando-se ao processo de evolução tecnológica. Essa situação representa, para a escola, exigências complexas nas políticas, nos currículos e nas práticas, de modo que se prepare o indivíduo para dominar os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade no seu processo de construção, simultaneamente à possibilidade de desenvolvimento de estratégias de ação articuladas às exigências sociais.

Em prisões, onde a educação muitas vezes é precária e os recursos são limitados, a utilização de tecnologias educacionais pode representar uma oportunidade para uma educação de qualidade, capaz de proporcionar aos detentos uma formação mais ampla e qualificada, o que pode ser um importante passo para sua reintegração social.

Brito e Purificação (2006) considera que, o desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo às formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem dessa mudança. Não se trata simplesmente da implantação de novos projetos, trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo.

Além disso, a utilização de tecnologias educacionais pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como a autoconfiança, a capacidade de trabalho em equipe e a empatia, que são fundamentais para a reintegração social dos detentos. A tecnologia também pode ser utilizada para ajudar os detentos a aprender habilidades práticas que lhes permitam encontrar trabalho após a libertação, o que também contribui para reduzir a reincidência. Garcia (2017), coloca que as tecnologias digitais oferecem novas possibilidades de acesso a informações ampliando as oportunidades de aprendizagem e tornando o processo mais inclusivo.

Segundo Brasil (2016), a incorporação de tecnologias no ambiente prisional pode promover oportunidades de aprendizagem, reinserção social e desenvolvimento de habilidades para os detentos. Além de promover a redução da reincidência criminal.

Portanto, a utilização de tecnologias educacionais em prisões pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos detentos uma formação mais ampla e qualificada, além de favorecer sua reintegração social.

## **As Smar tvs como ferramenta tecnológica no ensino de ciências**

A Smart TV é uma ferramenta tecnológica que tem sido utilizada como recurso pedagógico em sala de aula, inclusive em ambientes prisionais. Segundo Silva (2019), o seu uso pode ser vantajoso para a promoção do ensino de ciências, pois possibilita a exibição de imagens, vídeos e animações que tornam o conteúdo mais atrativo e compreensível para os alunos. Além disso, permite o acesso a recursos educacionais disponíveis na internet, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

O uso de Smart TVs como facilitadora do ensino aprendizagem pode trazer inúmeras vantagens, especialmente em espaços prisionais, onde as limitações são muitas e o acesso à tecnologia pode ser restrito. Para Ribeiro (2017), a tecnologia é capaz de proporcionar uma experiência mais interativa e dinâmica para os estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e motivador.

Além disso, o uso da Smart TV em sala de aula possibilita o acesso a uma grande variedade de recursos e conteúdos, tais como vídeos educativos, apresentações, jogos e simuladores. Esses recursos ajudam a enriquecer as aulas, tornando-as mais dinâmicas e interativas, além de estimular a curiosidade e a criatividade dos estudantes.

Outro aspecto positivo é que a Smart TV permite que os professores criem aulas mais personalizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada estudante. Por meio da tecnologia, é possível fornecer feedbacks em tempo real, avaliar o desempenho individual de cada aluno e identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, criando um ambiente de aprendizagem mais individualizado e eficiente.

No contexto prisional, a Smart TV pode ser uma alternativa interessante para a promoção da educação, visto que os espaços são limitados e muitas vezes não há recursos tecnológicos disponíveis. Ela pode ser utilizada para a realização de aulas, palestras, exibição de documentários e filmes, atividades de laboratório virtual, entre outras possibilidades. Dessa forma, contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para a promoção da ressocialização dos detentos.

Além disso, a utilização da Smart TV pode contribuir para a melhoria do clima afetivo em sala de aula, promovendo um ambiente mais harmonioso e de respeito mútuo entre os alunos e professores. Através da abordagem de temas relevantes e do uso de recursos tecnológicos, é possível estimular o interesse dos alunos pela disciplina de ciências e promover uma maior participação e engajamento em sala de aula.

Conforme Sancho (1998) a prática docente deve responder às questões reais dos estudantes, que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos

mesmos recursos que contribuíram para transformar suas mentes fora dali. Desconhecer a interferência da tecnologia, dos diferentes instrumentos tecnológicos, na vida cotidiana dos alunos é retroceder a um ensino baseado na ficção.

Por fim, é importante destacar que a implementação da Smart TV em escolas em espaços prisionais deve ser acompanhada de uma capacitação adequada dos professores e uma estratégia de uso eficiente dos recursos tecnológicos disponíveis. É fundamental que haja uma integração entre a tecnologia e a prática pedagógica, de modo que a utilização da Smart TV possa contribuir efetivamente para a promoção do ensino e aprendizagem dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais do artigo sobre o uso da Smart TV como ferramenta tecnológica no ensino de ciências em espaços prisionais destacam a importância da utilização de tecnologias educacionais para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em contextos desafiadores como o ambiente prisional.

A pesquisa mostrou que a Smart TV é uma ferramenta viável para ser usada em aulas de ciências, oferecendo recursos interativos e dinâmicos que favorecem a participação e o interesse dos alunos. Além disso, a tecnologia também pode ser usada como um meio de acesso a conteúdos educacionais diversos, proporcionando um enriquecimento cultural aos estudantes.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação de tecnologias educacionais em prisões requer um planejamento cuidadoso e um investimento significativo em infraestrutura e capacitação dos profissionais envolvidos. É preciso também considerar as limitações do ambiente prisional, como a falta de acesso à internet e a necessidade de garantir a segurança dos equipamentos.

Em suma, a utilização da SmartTV como ferramenta educacional em espaços prisionais pode trazer benefícios significativos para a educação de pessoas privadas de liberdade, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais interativa e aprimorando a qualidade do processo educativo nesse contexto desafiador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. M. Tecnologias na educação: perspectivas e desafios. Revista Brasileira de Tecnologia na Educação, 5(2), 78-92. 2019

ALMEIDA, M.B. & VALENTE, J.A. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes e divergentes? *Educação & Sociedade*, 32(116), 115-1125. (2011)

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. *Educação e Novas Tecnologias: um repensar*. Curitiba: IBPEX, 2006.

FERREIRA, J. *Tecnologia e Educação: Desafios e Perspectivas*. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), 313-330, 2017.

GARCIA, L.S. *Tecnologias no ambiente prisional desafios e perspectivas*. *Revista de Ciências Penais*. 10(2), 113-128. 2017

LORENZATO, S. *Por que não Ensinar Geometria?* In *A Educação Matemática em Revista*, Ano III, n. 4, 1º semestre, Blumenau: SBEM, 1995.

TEZANI, T. C. R. *A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular*. *Revista faac*. v. 1, n. 1, abr./set. 2011.

RIBEIRO, L. S. *Tecnologias digitais e educação prisional: o uso de Smart TVs nas aulas de Ciências*. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual de Campinas. 2017

SANCHO, J. M. *Para uma Tecnologia Educacional*. 1. ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SILVA, J. A.. *Tecnologias digitais na educação: uma análise sobre o uso de Smart TVs no ensino prisional*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco. 2019.